



“BAZUCA EUROPEIA” É CRUCIAL PARA O FUTURO DE PORTUGAL E DEVE SER DIRECIONADA PARA AS EMPRESAS E FAMÍLIAS



pág. 2

PARLAMENTO

PSD QUESTIONA GOVERNO SOBRE O RISCO DE NÃO VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 POR PARTE DE IDOSOS QUE SE ENCONTRAM EM LARES ILEGAIS

O Grupo Parlamentar do PSD entregou uma pergunta dirigida à Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e à Ministra da Saúde a propósito do risco de não vacinação contra a COVID-19 por parte de idosos que se encontram em lares ilegais.



pág. 5

PARLAMENTO

COVID-19: GOVERNO PASSOU O VERÃO COMO A CIGARRA E NÃO PREPAROU O PAÍS PARA A SEGUNDA VAGA

O PSD, responsabilmente e com o sentido de Estado que é seu timbre, manteve uma postura de colaboração e votou favoravelmente o pedido de renovação do estado de emergência.

NESTA EDIÇÃO

IFSC INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

O Instituto Sá Carneiro recorda o deputado da Ala Liberal, fundador do PSD e Primeiro-Ministro de Portugal

PROGRAMAÇÃO para dia 4 de dezembro de 2020

CRONOLOGIA da vida de Sá Carneiro de 1934 a 1999

EDIÇÃO Sá Carneiro e a Ala Liberal



40 ANOS DEPOIS FRANCISCO SÁ CARNEIRO

Sá Carneiro é de todos nós

Su já tinha um partido - era o "partido do Dr. Francisco Sá Carneiro".

KONRAD ADENAUER STIFTUNG



JOSÉ CANCELA MOURA
Diretor do "Povo Livre"

PSD QUESTIONA DE NÃO VACINAÇÃO PARTE DE IDOSOS LARES ILEGAIS

A VOAR

Perante a mais grave crise na história da aviação comercial, qual a primeira preocupação do Governo foi nacionalizar a TAP, à moda do PREC, embora o Governo, para não parecer tão ortodoxo quanto o *compagnon de route*, prefira dizer que o Estado fez um acordo com o consórcio privado, adquirindo a maioria das ações.

O governo, avançou e decidiu com a extrema-esquerda, uma operação, que também é uma opção ideológica, indemnizando em 55 milhões de euros o principal acionista e injetando de imediato 1,2 milhões de euros, do nosso dinheiro, na companhia em 2020. Para 2021, já estão previstos mais 500 milhões de euros num empréstimo com o aval do Estado, quando é público e notório que as necessidades apontam para o dobro da previsão inscrita no Orçamento do Estado.

Primeiro, começou por intoxicar a opinião pública e publicada com a ideia de que a mãe de todos os males da TAP tinha origem na privatização operada pelo governo anterior ao anterior – a culpa é sempre dos outros – atirou dinheiro para cima do problema, sem apurar o real estado da companhia que nacionalizou, sem apresentar qualquer plano de recuperação e sem nunca sequer ponderar sobre a sua viabilidade.

Depois, a administração da TAP, por mera coincidência, contratou a Boston Consulting Group para preparar o plano de reestruturação da TAP. Por acaso, calhou ter resultado num claro conflito de interesses, uma vez que são colaboradores dispensados pela própria TAP, e contratados pela BCG, que ficam a desenhar o plano da empresa que os despedira. Nunca antes se viu tal embuste, nem nunca alguém se terá permitido a tal ousadia.

Agora, atente-se à cronologia do plano. A duas semanas do termo do prazo de entrega do plano em Bruxelas, a administração da TAP faz saber que já tem um documento fechado. A três dias, a mesma administração fornece aos sindicatos alguma informação a conta-gotas, sobre os custos e encargos da reestruturação. A dois dias daquele prazo, o Conselho de Ministros aprova o plano e, na véspera, o Governo apresenta as linhas gerais aos grupos parlamentares. Um plano que toda a gente discute e comenta, mas que ninguém conhece.

Tudo isto tem um nome. Eufemisticamente podemos chamar-lhe falta de pudor, mas na verdade é mesmo má-fé. É inaceitável que o Executivo elabore e aprove um plano em Bruxelas e depois, com o facto consumado, pretenda responsabilizar o Parlamento por um ato de gestão do Governo, gizou como quis e com quem quis.

O jovem turco, da ala mais extremista do PS, que está de ministro e que um dia ameaçou bater o pé aos banqueiros alemães, afinal bateu em retirada e não tem sequer coragem para assumir as responsabilidades das suas próprias decisões.

O Primeiro-Ministro, que prometeu tudo a todos, menos a austeridade, afinal será o responsável pelo maior despedimento coletivo na nossa história democrática – cerca de 3.600 trabalhadores – por cortes salariais na ordem dos 25% e pela mais pesada redução da frota da companhia.

A TAP é mais um buraco criado pelo Governo, que deixou de ser um problema dos privados para ser um problema do País. Ao contrário, do que está a ensaiar agora, em 2016, o Governo sem pedir a opinião de ninguém, reverteu a privatização, de braço dado com o PCP e o BE, assumindo a TAP, *"para o povo português, para o bem e para o mal"*, sem cuidar de aferir sobre o preço deste equívoco ideológico.

E a pretexto da importância estratégica da empresa, o Governo anuncia que até 2024, e na perspetiva mais otimista, a TAP precisa de mais 1,8 milhões de euros. Dinheiro público que se inscreve nos orçamentos, mas que sai do bolso dos contribuintes. Repete-se, portanto, a receita da governança socialista, no seu melhor.

Este plano, das duas uma. Ou transformará a TAP no Novo Banco II ou, na pior das hipóteses, poderá desembocar na liquidação da companhia, com a extinção do "hub" de Lisboa.

É outra vez, e literalmente, o nosso dinheiro a voar!



PERGUNTA AO GOVERNO SOBRE O RISCO DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 POR IDOSOS QUE SE ENCONTRAM EM LARES ILEGAIS



O Grupo Parlamentar do PSD entregou uma pergunta dirigida à Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e à Ministra da Saúde a propósito do risco de não vacinação contra a COVID-19 por parte de idosos que se encontram em lares ilegais.

No documento, o PSD relembra que Plano de Vacinação contra a COVID-19 “nada diz sobre como se processará a vacinação nos lares em situação irregular ou ilegal”. “Ora, de há muito que o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vem insistindo, aliás em sucessivas perguntas e mesmo numa recente recomendação ao Governo – aquelas nunca respondidas e esta última rejeitada pelo Partido Socialista – pela necessidade de ser efetuado um mapeamento completo dos lares e instituições similares, principalmente no caso dos lares que se encontrem em situação ilegal ou irregular. A premência dessa necessidade é tanto maior quanto sabemos estar próximo o início do processo de vacinação contra a COVID-19”, referem.

Para os social-democratas, “não se compreende que, mais de nove meses volvidos desde o início da pandemia, a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social ainda não tenha assegurado a realização de um mapeamento de todos os lares legais e ilegais” e concluem que “é absolutamente prioritário que se conheça o paradeiro certo de dezenas de milhares de idosos que se encontram institucionalizados nos lares ilegais, pois só desse modo se garantirá a respetiva vacinação e se observará a sua exigível precedência no processo de vacinação contra a COVID-19”.

O PSD questiona:

1. Dispõe o Governo do levantamento e identificação de todos os lares e instituições similares existentes no País, incluindo aquelas em situação ilegal ou irregular?
2. Em caso negativo, pode o Governo assegurar que terá esse conhecimento até ao final do corrente ano?
3. Em caso afirmativo à primeira questão, vai o Governo disponibilizar essa informação à Assembleia da República?
4. Vai o Governo proceder ao recenseamento de todos os utentes dos lares e instituições similares, incluindo aquelas em situação ilegal ou irregular?
5. Apesar de o n.º 3 do artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República dispor que a resposta do Governo às Perguntas dos Deputados não deve “exceder os 30 dias”, por que razão persiste a Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, em não responder às seguintes Perguntas, apresentadas pelo Grupo Parlamentar do PSD, relativamente aos lares ilegais:
 - a) Pergunta n.º 1553/XIV/1.ª, enviada ao Governo a 7 de abril de 2020?
 - b) Pergunta n.º 1996/XIV/1.ª, enviada ao Governo a 30 de abril de 2020?
 - c) Pergunta n.º 2006/XIV/1.ª, enviada ao Governo a 30 de abril de 2020?
 - d) Pergunta n.º 3262/XIV/1.ª, enviada ao Governo a 10 de junho de 2020?

“BAZUCA EUROPEIA” É CRUCIAL PARA O FUTURO DE PORTUGAL E DEVE SER DIRECIONADA PARA AS EMPRESAS E FAMÍLIAS

Paulo Moniz considera que o próximo Conselho Europeu “é o mais importante das nossas vidas”. Com a pandemia a criar um problema gravíssimo também do ponto de vista económico, o deputado do PSD citou Sá Carneiro para exigir coragem ao Primeiro-Ministro na próxima reunião dos líderes europeus.

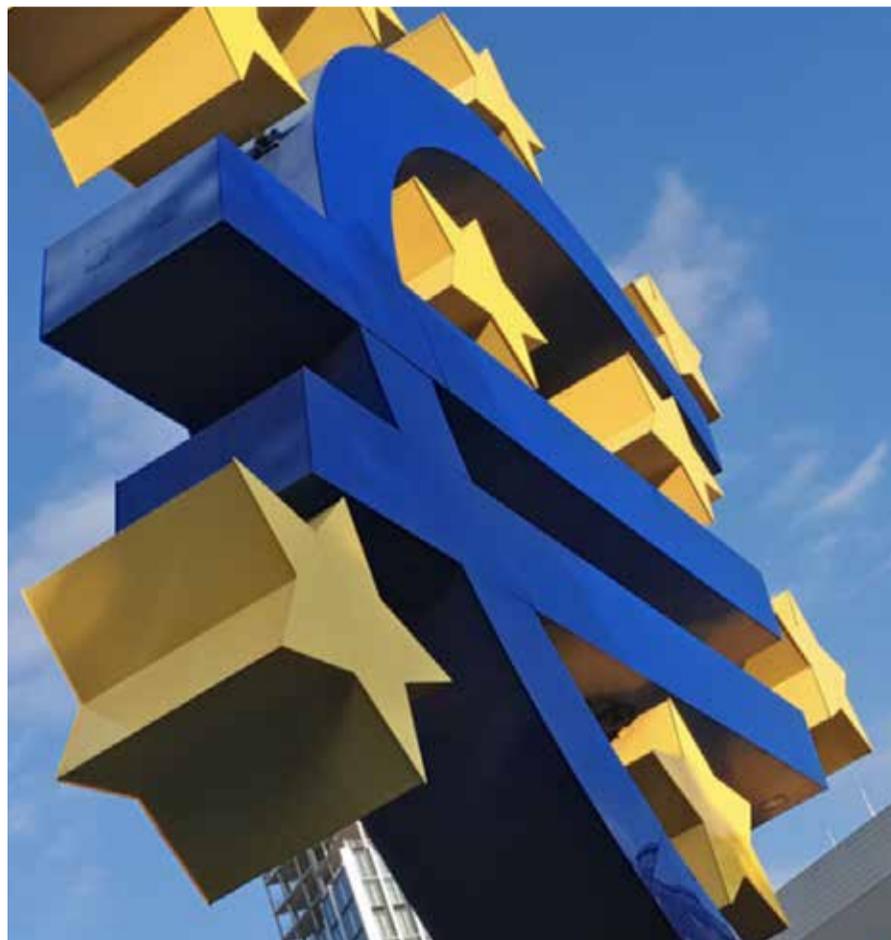
No debate preparatório do Conselho Europeu, com a participação de António Costa, Paulo Moniz frisou que a espera pela bazuca europeia é “dramática” e adiantou que os 57,9 mil milhões de euros que Portugal vai receber nos próximos 10 anos são cruciais para o futuro do país. “Há uma opção estratégica e política que deve ser tomada.

Estas verbas, maioritariamente, devem dirigir-se às empresas e às famílias, mas fundamentalmente a quem tem capacidade de criar riqueza. Só assim Portugal poderá sair o ciclo vicioso de estar permanentemente dependente de fundos europeus e quando estes não existem recorrer ao endividamento. Temos de quebrar este ciclo”, afirmou o social-democrata.

Paulo Moniz referiu-se ainda às relações transatlânticas que se alteraram com a eleição de Joe Biden para a presidência americana. Com a possibilidade de existir uma cimeira presencial, o deputado açoriano desafiou António Costa a escolher os Açores para a realização desse encontro.

Com o tema das alterações climáticas também em debate no próximo Conselho Europeu, com uma nova meta de redução das emissões em discussão, Luís Leite Ramos defendeu que a pandemia não pode ser uma justificação para se reduzir o combate à urgência climática. “Pelo contrário, é uma justificação para se acelerar este combate”, afirmou o Vice-Presidente da bancada do PSD.

De acordo com o deputado, a Rede Europeia de Ação Climática considera que o trabalho que está a ser feito em alguns países, entre eles Portugal, tem problemas adicionais, nomeadamente a capacidade para alcançar os objetivos de longo prazo do Acordo de Paris. Para o social-democrata, mais do que “boas intenções”, o nosso país precisa de instrumentos e mecanismos para monitorizar o que vem sendo anunciado pelo Governo.



**Acompanhe-nos
no dia-a-dia...**



**Conferências de Imprensa,
Transmissões em direto,
Discursos e intervenções políticas**



**Entrevistas, Opinião, História,
Iniciativas**



**O dia-a-dia da atividade
do PSD**



**Noticiário semanal todas
as sextas-feiras**

COVID-19: GOVERNO PASSOU O VERÃO COMO A CIGARRA E NÃO PREPAROU O PAÍS PARA A SEGUNDA VAGA



O PSD, responsabilmente e com o sentido de Estado que é seu timbre, manteve uma postura de colaboração e votou favoravelmente o pedido de renovação do estado de emergência. No debate no Parlamento, Mónica Quintela frisou que os dados que conhecemos da pandemia mostram que as medidas restritivas dos contactos sociais têm surtido efeito na diminuição do contágio e propagação do vírus, levando a um decréscimo do número de infetados e de mortes. Os especialistas, recorda a deputada, reiteraram a informação de que o cumprimento de regras de distanciamento social, o uso de máscaras e diminuição de contactos são fundamentais para continuar a achatar a curva do número de infetados e manter a tendência de descida da doença, o que permite libertar espaço no SNS. “E quanto maior for a capacidade de resposta do SNS, mais vidas se salvam e mais tratamentos são assegurados”, afirma a social-democrata.

Assim, adianta a coordenadora do PSD na Comissão de Assuntos Constitucionais, a renovação do estado de emergência “é essencial para dotar o Governo dos instrumentos legais que o habilitem a implementar as medidas que entenda adequadas a prevenir o contágio da pandemia”.

Contudo, Mónica Quintela afirmou que o PSD não pode deixar de “condenar que o Governo tenha passado o verão como a cigarra, sem cuidar de preparar, como era a sua obrigação, a segunda vaga e que todos sabíamos ser certa e muito difícil.” Segundo a deputada, além de uma censurável falta de articulação entre os ministérios da segurança social e da saúde, que tem sido a causa do flagelo que tem assolado os lares onde residem tantos idosos, Portugal assiste a uma “inaceitável falta de assistência dos doentes não Covid no SNS.”

A terminar, Mónica Quintela enalteceu a atitude de civismo e responsabilidade que os Portugueses têm tido nestes tempos tão difíceis.

“A MADEIRA NÃO PODE SER PREJUDICADA NO PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DA TAP”, VINCA PAULO NEVES

Atendendo a que o Plano Estratégico da TAP deverá ser entregue, pelo Governo da República, à Comissão Europeia, até ao dia 10 de dezembro, o parlamento nacional irá aprovar, já na próxima quarta-feira, um pedido de audição ao Ministro das Infraestruturas para que o documento venha a ser publicamente explicado. A garantia é que os deputados eleitos pelo PSD/M não aceitarão quaisquer prejuízos que possam resultar, desta reestruturação, para a Madeira

“Temos insistido e continuaremos a insistir, junto do Ministro das Infraestruturas, para que a Região não venha a ser prejudicada neste processo de reestruturação e aquilo que esperamos é que este Plano Estratégico da TAP se assuma como uma oportunidade de evolução e, não, como um entrave à acessibilidade aérea de e para este território insular, tanto do ponto de vista da mobilidade interna quanto ao nível da procura turística”, afirmou, nesta segunda-feira, o deputado Paulo Neves, numa ocasião em que deixou claro que, independentemente das opções e soluções a adotar pela empresa, a Madeira e os Madeirenses não podem sair lesados.

É preciso perceber, vincou Paulo Neves, “se este Plano Estratégico considera ou não aquilo que julgamos fundamental para que tanto a Região quanto a companhia fiquem a ganhar”.

Desde logo, explica, tal implica saber se a continuidade territorial dentro de Portugal está ou não salvaguardada – com voos frequentes e tarifas razoáveis, ao contrário das abusivas que têm vindo a ser praticadas e a prejudicar tanto os residentes e estudantes quanto os turistas – se o mesmo dá a devida atenção ao Porto Santo, garantindo-lhe mais ligações não só ao continente como ao exterior e se, neste Plano, a TAP considera ou não estabelecer novas rotas entre a Região e os seus principais mercados emissores.

A este propósito, sublinhou, “é essencial que a TAP perceba a importância que pode vir a assumir na necessária recuperação e potenciação do nosso Turismo, olhando para o nosso destino como uma oportunidade de negócio e estabelecendo, nesta lógica, ligações, atualmente inexistentes, aos mercados inglês, alemão, francês, italiano e espanhol, entre outros”.

Paralelamente, frisou o Social-democrata, “nós, PSD/M, temos vindo a chamar a atenção da TAP para as nossas Comunidades, em especial daquelas que dependem desta companhia nas suas ligações a Portugal – nomeadamente a Venezuela e a África do Sul – e não só defendemos a prometida reposição de voos para estes Países como a sua escala na Região, atendendo a que a maioria dos passageiros que voam nestas rotas têm precisamente como destino final a Madeira”.



Paulo Neves que afirmando saber que as rotas de e para a Madeira “são muito lucrativas”, espera que esta seja uma das condições para que a operação se reforce e amplie e, não, o contrário, atendendo aos anúncios já tornados públicos de que a TAP diminuiria frequências, rotas, aeronaves e, inclusive, pessoal ao serviço.

“Não queremos nem aceitaremos ser prejudicados por decisões que passam pelo Governo da República e somos a favor, bem pelo contrário, de que este Plano Estratégico venha a privilegiar a Região”, rematou, sendo esta, de resto, a posição a reiterar junto do Ministro das Infraestruturas.

ORÇAMENTO DA REGIÃO REFORÇA REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS



O Grupo Parlamentar do PSD destacou, hoje, o investimento previsto no próximo orçamento da Região, no âmbito da expansão da rede de cuidados continuados e das estruturas residenciais para idosos, com uma verba global de 21,3 milhões de euros.

Segundo a deputada Cláudia Perestrelo, este investimento servirá, por exemplo, para transformar uma escola desativada numa estrutura residencial para idosos e numa rede de cuidados continuados. A deputada referia-se à antiga escola Cardeal D. Teodósio de Gouveia, na freguesia de São Jorge, local da iniciativa de hoje do Grupo Parlamentar do PSD.

“Esta será uma resposta importante para a população. Sabemos que a costa norte da Madeira está envelhecida, também sabemos que é importante dar respostas que vão ao encontro desta problemática”, afirmou Cláudia Perestrelo, salientando que “o Governo Regional tem estado atento às consequências da evolução demográfica e às consequências do aumento da esperança média de vida, e este investimento é uma grande mais-valia”.

Além do reaproveitamento das infraestruturas existentes, a deputada sublinhou que, desta forma, está a ser dada uma resposta ao nível da saúde e ao nível social e também em termos de emprego, de economia e de dinâmica local.

“Assim sendo, o Orçamento da Região para 2021 aposta, mais uma vez, na saúde, na área social, e também na descentralização do investimento”, disse.

CONVOCATÓRIAS DO PSD

RECEÇÃO

Terça-feira até 12h00
Para: Fax: 21 3973168
email: convocatorias@psd.pt



SECÇÕES

BAIÃO

Ao abrigo dos Estatutos e Regulamentos do PSD, convoca-se a Assembleia de Militantes do PSD/Baião para reunir no próximo dia 19 de dezembro (sábado) de 2020, pelas 16H00, no Auditório Municipal de Baião, sita na Travessa do Tijelinho 30, Campelo- Baião, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações do Presidente da Comissão Política de Secção;
2. Análise da situação política;
3. Outros assuntos.

Nota: O PSD Baião irá providenciar a possibilidade de os militantes que assim o entenderem, puderem participar no plenário via plataforma ZOOM.

VIANA DO CASTELO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PPD/PSD, convoca-se uma reunião Ordinária da Assembleia de Secção de Viana do Castelo a realizar no próximo dia 8 de janeiro (sexta-feira) de 2021, pelas 21H00 no Axis Viana Business & SPA Hotel, sita na Av. Capitão. Gaspar de Castro nº 866, Viana do Castelo, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Período antes da ordem do dia;
2. Análise da situação política;
3. Autárquicas 2021- Perfil do candidato a Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Nota: Se à Hora marcada não existir quórum, fica desde já a mesma reunião convocada meia hora depois, ou seja, às 21H30.

A reunião será realizada de acordo com as normas sanitárias emitidas pela DGS, sendo obrigatório o uso de máscara e respeitado o distanciamento social.

NÚCLEOS

LITORAL DO PORTO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia do Núcleo Litoral do Porto, para reunir no próximo dia 11 de janeiro (segunda-feira) de 2021, pelas 16H00, na Sede Distrital, sita à Rua Guerra Junqueiro, 64, Porto com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Eleição da Comissão Política de Núcleo.
Notas: As listas candidatas devem ser entregues ao Presidente da Comissão Política do Núcleo ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24H00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

As urnas estarão abertas entre as 16H00 a as 19H00.

CONVOCATÓRIAS DA JSD

RECEÇÃO

Segunda-feira até 18h00
email: jsdnacional@gmail.com



Por lapso, esta convocatória pertence ao Povo Livre anterior 02-12-2020

ALVAIÁZERE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e do Regulamento Eleitoral da JSD, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD Alvaiázere, para reunir no próximo dia 02 de janeiro de 2021, pelas 15h00m na sede do PSD Alvaiázere sita na Estrada Nossa Senhora dos Covões, nº1 3250-180 Alvaiázere, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição da Comissão Política e da Mesa de Plenário da Concelhia da JSD de Alvaiázere.

Notas: O Ato Eleitoral decorrerá entre as 15h00m e as 19h00m. As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa do Plenário da JSD Alvaiázere, ou a quem estatutariamente o possa substituir, na sede do PSD Alvaiázere, até às 23h59m do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

ARCOS DE VALDEVEZ

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD Arcos de Valdevez, para reunirem, através de plataformas digitais, no dia 18 de Dezembro de 2020, pelas 21h30, com a seguinte de ordem de trabalhos:

- 1 – Análise da situação política;
- 2 – Aprovação do Plano de actividades para 2021;
- 3 – Outros assuntos;

NOTA: as instruções de acesso estarão disponíveis na página de Facebook da JSD Arcos de Valdevez

MIRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da Mira, para reunir no próximo dia 8 de Janeiro de 2021, pelas 18 horas, na sede da JSD de Mira, sita na Avenida 25 de Abril - Galerias de Mira, 3070-301, Mira, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto único – Eleição da Mesa do Plenário e da Comissão Política Concelhia da JSD/Mira:

Nota:

As urnas estarão abertas das 18h00m às 20 horas.

As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa do Conselho Distrital ou a quem a substitua, até às 23h59m do terceiro dia anterior ao ato eleitoral. A entrega das listas decorrerá na sede da JSD de Mira, sita na Avenida 25 de Abril - Galerias de Mira, 3070-301, Mira.

VILA REAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis em vigor e tendo por base o artigo 21.º do Regulamento Eleitoral da JSD, convocam-se todos os militantes da Concelhia de Vila Real para o Plenário Eleitoral a realizar no próximo dia 09 de janeiro de 2020, pelas 09h00m, na Sede do PSD de Vila Real, sita na Rua da Boavista, n.º 11, 1.º, 5000-641, Vila Real, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: – Eleição da Comissão Política Concelhia da JSD de Vila Real.

Nota: As urnas estarão abertas entre as 09h00m e as 13h00m.

Covid-19

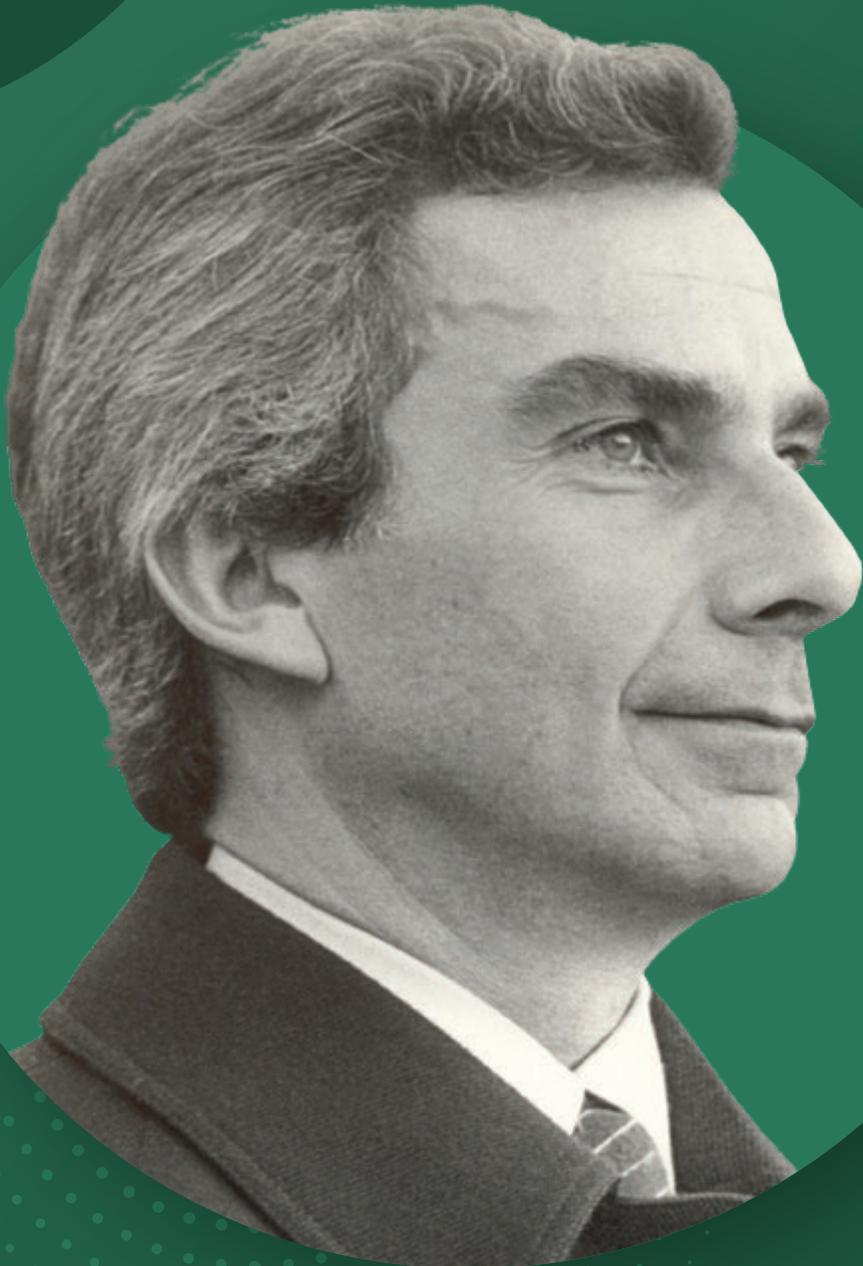
Plano de vacinação ignora situação de idosos em lares irregulares

O Governo esqueceu-se destes idosos?

PSD
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA
PRIMEIROPORTUGAL



INSTITUTO
FRANCISCO
SÁ CARNEIRO



O Instituto Sá Carneiro recorda o deputado da Ala Liberal, fundador do PSD e Primeiro-Ministro de Portugal

pg. 2

CRONOLOGIA

da vida de Sá Carneiro de 1934 a 1980

pg. 6 e 7



ANOS DEPOIS FRANCISCO SÁ CARNEIRO

REEDIÇÃO

Sá Carneiro
e a Ala Liberal

1º Volume
1969-1973



pg. 4

GRAÇA DE CARVALHO

**Sá Carneiro
é de todos nós**



pg. 5

RUI RIO

**Eu já tinha um
partido - era o "partido
do Dr. Francisco
Sá Carneiro".**



pg. 5

COM O APOIO DE:

**KONRAD
ADENAUER
STIFTUNG**

SÁ CARNEIRO: IFSC recorda o deputado da Ala Liberal, fundador do PSD e Primeiro-Ministro de Portugal

Quarenta anos depois da tragédia de Camarate, o Instituto Francisco Sá Carneiro (IFSC) lançou, no dia 27 de novembro, uma campanha de “outdoors” com frases marcantes do opositor, líder e estadista que Portugal teve.

Rui Rio, que marcou presença nesta iniciativa, fez questão de realçar que “a vida política está hoje mais desvirtuada do que há quarenta anos”, quando Sá Carneiro era primeiro-ministro de Portugal.

“Ser homem é ser livre, a liberdade de pensar é a liberdade de ser”, “Não há nada que pague a sinceridade na política” e “O meu sentimento? Define-se numa palavra: responsabilidade” foram as frases escolhidas para evocar a memória do fundador do PPD/PSD.

Em representação do IFSC esteve João Montenegro, que justificou a escolha das frases pela atualidade e pertinência das mesmas no atual contexto político.

O Vice-Presidente do IFSC referiu ainda que o Instituto organizou uma série de iniciativas para evocar os “40 anos depois de Sá Carneiro”. Para além da campanha de outdoors foi reeditado o 1º volume dos textos de Sá Carneiro, a “Ala Liberal”,



com o apoio da Fundação Konrad Adenauer. Será ainda lançada uma exposição virtual em português e inglês sobre vida e obra de Sá Carneiro, com o apoio do PSD Europa.

Já no dia 4 de dezembro, data do trágico desaparecimento de Sá Carneiro, o IFSC fará uma emissão ao

longo do dia, desde as 9h30 às 00h00, com testemunhos, documentários, entrevistas e muitas imagens de arquivo de Francisco Sá Carneiro. A emissão terminará com a exibição do filme “Snu” às 22h30, gentilmente cedida pela produtora Skydreams Entertainment e coprodutora Santa Rita Filmes.





Sá Carneiro e a Ala Liberal

(1.º volume)

Com prefácio de Marcelo Rebelo de Sousa, a evocação da memória de Francisco Sá Carneiro, quarenta anos depois da sua morte, constitui razão de redobrado ânimo e de persistente convicção nos ideais porque se bateu, no exclusivo interesse de Portugal. Um líder, um estadista, um homem que exerceu desde 1969 uma influência predominante na vida política portuguesa, cuja obra, pensamento e evolução importam conhecer. É, nesse sentido, que o Instituto Francisco Sá Carneiro reedita a publicação dos discursos que marcaram a sua intervenção pública.

A 28 de setembro de 1969, Francisco Sá Carneiro é eleito deputado pelas listas da União Nacional e, neste 1.º volume, destacam-se as suas intervenções enquanto deputado à Assembleia Nacional. É a chamada "Primavera Marcelista", marcada pela abertura do regime aos deputados independentes da Ala Liberal.

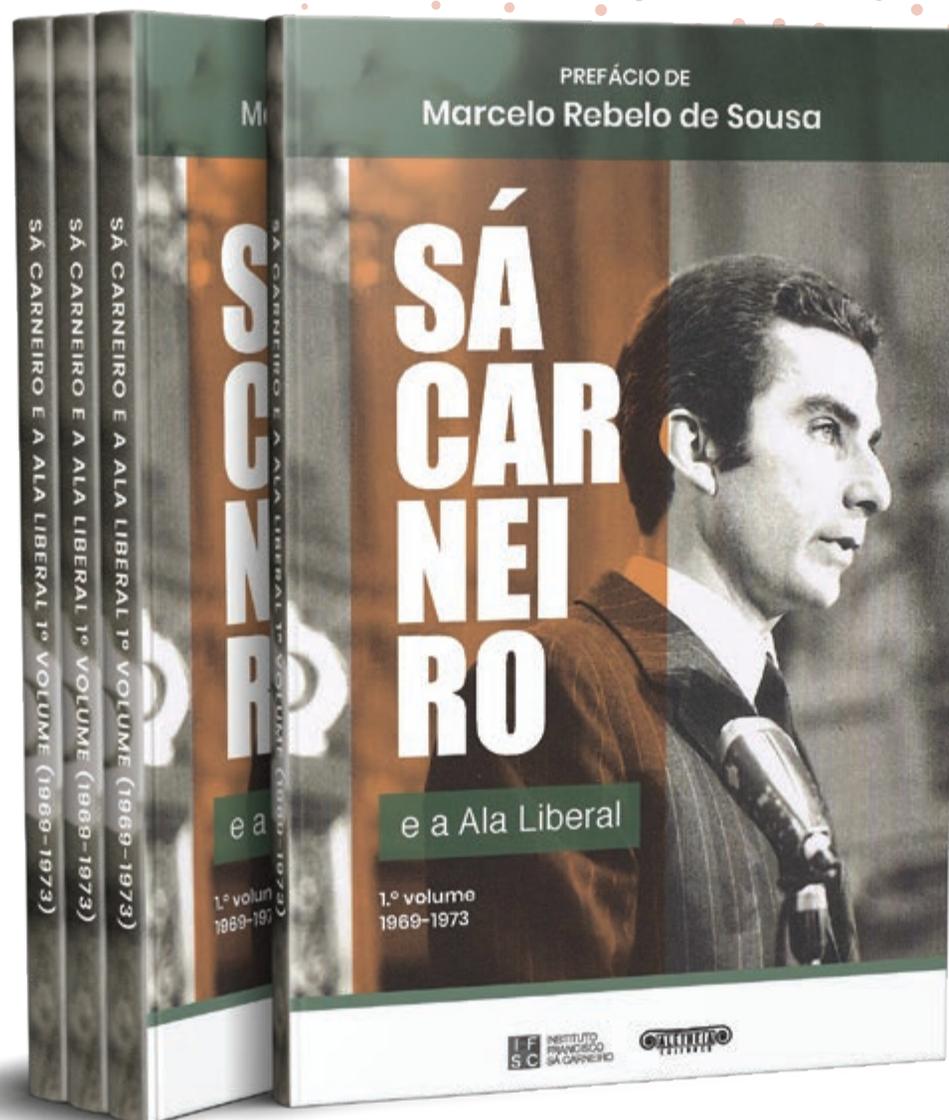
Sá Carneiro lidera este grupo e inicia a luta pela democratização política da sociedade segundo o modelo ocidental, pela resolução da guerra colonial e por um projeto de revisão constitucional que consagre direitos, liberdades e garantias.

Autor: Francisco Sá Carneiro

N.º pág.: 324

Valor:

18€



SCAN QR CODE:

<https://www.aletheia.pt/products/sa-carneiro-e-a-ala-liberal#>

Eu já tinha um partido - era o “partido do Dr. Francisco Sá Carneiro”

Tal como já tive a oportunidade de afirmar por diversas vezes, quando me filiei no PSD, depois do 25 de abril, eu já tinha um partido – era o “partido do Dr. Francisco Sá Carneiro”. Esta é a principal homenagem que, pessoalmente, lhe posso fazer.

Sempre admirei a forma como ele estava na política, a sua vocação reformista, a coragem, a firmeza e a frontalidade.

Sá Carneiro integrou a Ala Liberal entre 1969 e 1973 para combater a ditadura e ajudar a conquistar a liberdade democrática. Nestes breves anos em que se sentou na bancada da Ala Liberal, Francisco Sá Carneiro afirmou o início do seu projeto de fundar um partido do centro esquerda, interclassista, que funcionasse como elevador social para muitos portugueses que viviam na pobreza e sem direito a ter ambição.

A sua passagem pela Assembleia Nacional deu visibilidade aos seus ideais sociais democratas e deu esperança aos portugueses, tendo tido um papel decisivo, juntamente com outras grandes figuras nacionais, na conquista da democracia, e sobretudo na sua consolidação em 25 de novembro de 1975.

Para ele, as pessoas sempre foram a razão de ser do partido e da sua participação na vida pública e partidária. Já, na altura, combatia a encenação política e a hipocrisia dos corredores do poder.

Estávamos noutra época e o facto de ser ainda jovem também terá condicionado grande parte das suas ações e das suas intervenções. Sá Carneiro era um homem de paixões e impulsos fosse na vida pessoal ou na vida partidária, mas foi sobretudo o seu desprendimento pelo poder e uma sinceridade tantas vezes incómoda, que fizeram dele um político diferente, cujos valores o PSD não deve esquecer, continuando a persegui-los quotidianamente.

A luta contra a ditadura, a defesa dos direitos dos trabalhadores e da igualdade de oportunidades, a revisão da constituição e a abertura do país ao exterior e à Europa constituíram algumas das suas principais marcas.

Mesmo os que não partilhavam as suas ideias, admiravam-no e reconheceram o importante papel que desempenhou na conquista da democracia e da liberdade em Portugal.

Hoje, na política, a maioria, “namora” o eleitorado com o único intuito de conquistar votos e simpatias conjunturais - e depois, quando ganha as eleições, de imediato, as destrói, porque não consegue concretizar aquilo que oportunisticamente prometeu. Sá Carneiro era rigorosamente o contrário desta atitude. Era a frontalidade e a genuinidade que comandavam a sua ação.

Seguir Sá Carneiro é perceber que os partidos se têm de atualizar; mostrar que não existem para servir clientelas e que são capazes de atrair os melhores.

Precisamos que as suas características continuem vivas, particularmente numa época em que mais falta fazem. Por serem mais escassas, têm mais valor e devem ser mais valorizadas.

É por isso que esta evocação, 40 anos após a sua morte, é útil e oportuna. Nela estamos a lembrar o homem e o político, e estamos a dá-lo a conhecer às novas gerações.

Não sabemos como seria a vida de Sá Carneiro nos dias de hoje, nem tão pouco se teria resistido ao desgaste que o regime tem vindo a sofrer, mas tudo nos leva a crer que não estaria disponível para pactuar com a hipocrisia do politicamente correto, em que a vida pública se foi largamente transformando.

Mas tendo a adivinhar que a sua frontalidade, a sua coragem e a sua aversão às pequenas manobras táticas, seriam, hoje, ainda mais polémicas do que há 40 anos atrás.

Rui Rio
Dezembro de 2020

Sá Carneiro é de todos nós

Francisco Sá Carneiro deixou-nos há quarenta anos, mas apenas nos deixou fisicamente, porque o seu legado, a sua obra, a sua marca enquanto homem e político permanecem connosco e permanecerão para as próximas gerações. E essa intemporalidade não acontece muitas vezes, nem sequer acontece por acaso. Quero com isto dizer que é preciso ser-se verdadeiramente especial para, 40 anos depois, ainda existirem tantas referências, tantas citações, tantos exemplos que são dados sobre Francisco Sá Carneiro. É por isso que continuamos todos os dias a trabalhar e a lutar para que o seu pensamento político e o exemplo pessoal não desapareçam e continuem a ser importantes referências do Portugal que construímos desde o 25 de Abril e para o País que poderemos ter no futuro.

Explicar, nomeadamente aos que não conviveram naquela época, da importância de Sá Carneiro na transição para a democracia e para a consolidação do regime democrático em Portugal.

E é esse o caminho que o Instituto Francisco Sá Carneiro tem feito. Relembrar a sua obra, perpetuar o seu legado, continuar a transmitir, sobretudo às novas gerações, quem foi o homem, o político, o Primeiro-Ministro de Portugal.

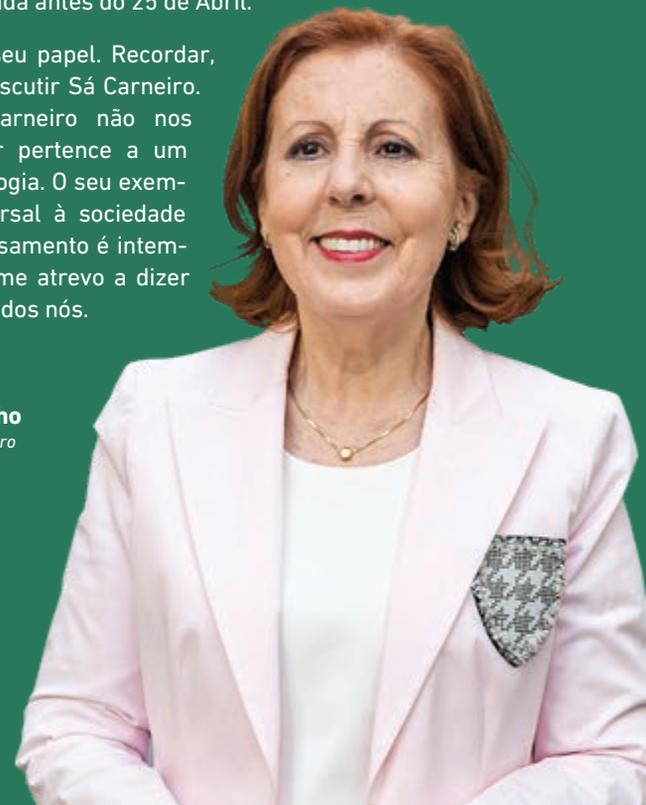
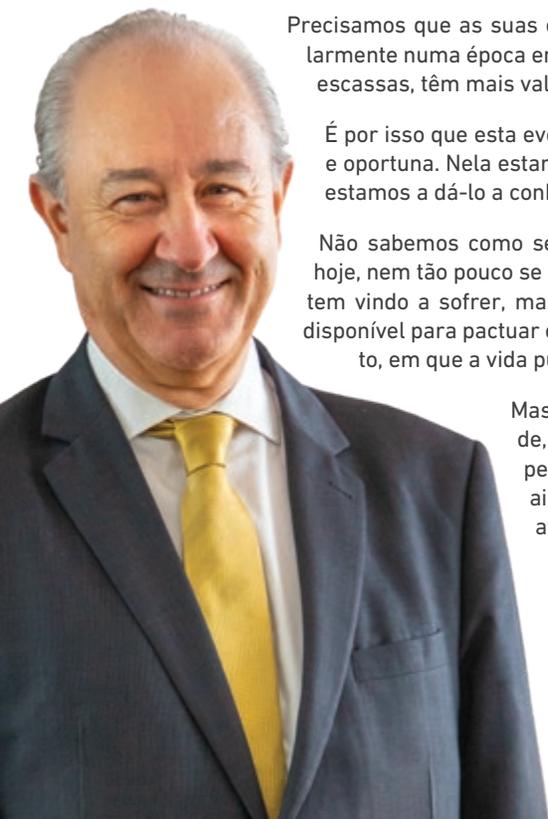
Este suplemento, que hoje vos chega às mãos, é mais uma forma de amplificar a mensagem de Sá Carneiro. Com a sua mensagem política, com testemunhos e com notas cronológicas e biográficas sobre o seu percurso. Também no plano das novas tecnologias tentamos estar mais à frente e chegar a públicos que habitualmente estão mais distantes da atividade política. Lançamos agora uma exposição online, que está disponível no nosso site do Instituto Francisco Sá Carneiro, que retrata a vida e obra do fundador do PPD, recorrendo a vídeos inéditos e a imagens marcantes de uma época que já é distante.

Para evocar os 40 anos do falecimento de Francisco Sá Carneiro, queremos também passar a sua mensagem ao País, aos que se interessam por política, aos que se interessam pela comunidade, mas também a todos aqueles que estão mais ausentes e distantes da discussão pública. E para todos eles recordamos algumas das frases mais marcantes, integradas numa campanha de outdoors, que relembra este Sá Carneiro intemporal.

Também seu pensamento está nas nossas preocupações. Recordar o pensamento de Sá Carneiro é nosso dever, criar condições para que os jovens conheçam esse pensamento é nossa obrigação. Lançamos agora a reedição dos textos de Francisco Sá Carneiro, sete livros que espelham o que de mais puro defendia o ex Primeiro-Ministro de Portugal. Iniciamos essas reedições com o livro “Sá Carneiro e a Ala Liberal”, que retrata o percurso do político ainda antes do 25 de Abril.

O Instituto cumpre o seu papel. Recordar, lembrar, pensar e discutir Sá Carneiro. Mas Francisco Sá Carneiro não nos pertence, nem sequer pertence a um Partido ou a uma ideologia. O seu exemplo de vida é transversal à sociedade portuguesa. O seu pensamento é intemporal. É por isso que me atrevo a dizer que Sá Carneiro é de todos nós.

Maria da Graça Carvalho
Presidente do Instituto Sá Carneiro



CRONOLOGIA

19 julho 1934

Francisco Manuel Lumbrales de Sá Carneiro nasceu no dia 19 de julho de 1934, no Porto. Cresceu no seio de uma família profundamente católica e conservadora, educado com rígidos princípios morais

6 julho 1956

Termina a licenciatura em Direito, na Faculdade de Lisboa. Inscreveu-se na Ordem de Advogados e inicia a carreira de advogado no escritório do pai.



Início da carreira de Francisco Sá Carneiro como jovem e promissor advogado no Porto

O OPOSICIONISTA 1969-1974



No verão de 1970 integra uma visita de deputados a Angola

28 setembro 1969

Nas eleições legislativas de 1969, Francisco Sá Carneiro integra o grupo de deputados independentes, a chamada Ala Liberal, na esperança de mudar o regime ditatorial do Estado Novo.

Janeiro 1973

Sá Carneiro renuncia o mandato em janeiro de 1973, segundo ele, houve apenas um único momento em que a Assembleia Nacional concordou com o que disse: quando se demitiu.

“Por muito que se tenha educado no descrédito da política, é-se forçado a reconhecer que, quando se começa a tomar em profundidade consciência da nossa própria existência pessoal e das realidades que nos cercam, somos constantemente conduzidos a ela.”



O LÍDER 1974-1979

6 maio 1974 - Fundação do PPD

Francisco Sá Carneiro apresenta aos portugueses, através da RTP, o Partido Popular Democrático com Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota.

23 e 24 novembro

É eleito secretário-geral no primeiro Congresso Nacional do PPD, que se realiza no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.



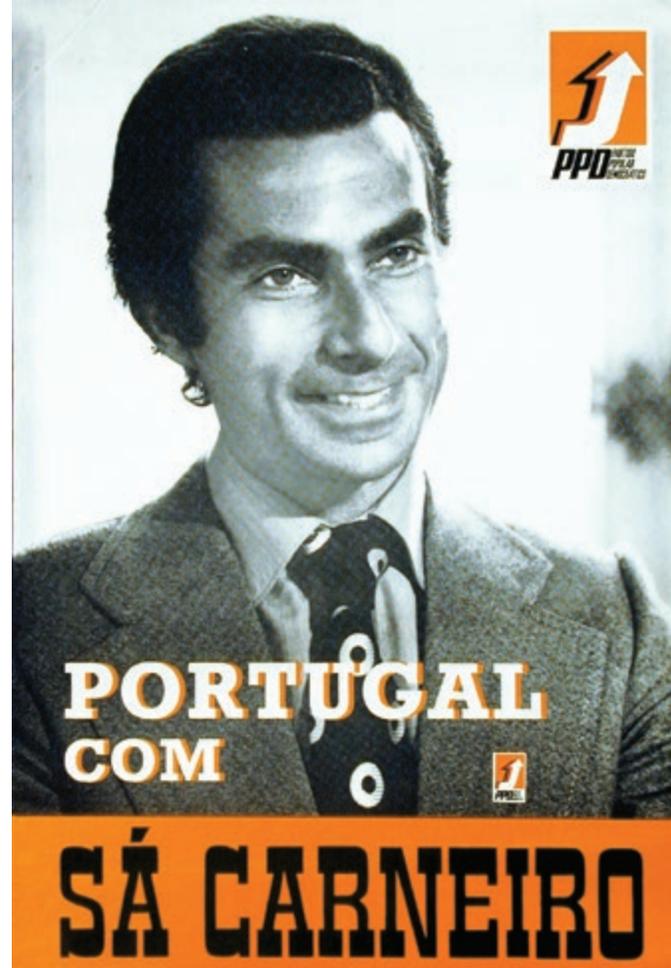
Registo fotográfico do anúncio da fundação do PSD a 6 de Maio de 1974

05 JULHO 1979

Nasce a Aliança Democrática. PSD, CDS e PPM concluem com sucesso um compromisso eleitoral histórico com o objetivo de alcançar “um novo poder político democrático”.



Sintra, Maio de 1976



ESTADISTA

Francisco Sá Carneiro, primeiro-ministro, na apresentação do Programa do VI Governo a 3 de Janeiro de 1980, onde afirmou: “A força forja-se na luta, a firmeza no combate pelos princípios, a coragem no enfrentar da crise.”



Momento de descontração em visita oficial à Madeira, Julho de 1980



2 DEZEMBRO 1979

A Aliança Democrática vence as eleições legislativas. Francisco Sá Carneiro assume o cargo de primeiro-ministro do VI Governo Constitucional.

“Governaremos com a consciência de que fazê-lo, é decidir, é optar, é resolver, desgostando mas prevenido e, acima de tudo, tendo como única regra, não o bem dos nossos partidos, mas singelamente e provando-o nos atos concretos, o bem dos portugueses”.

Francisco Sá Carneiro, discurso de encerramento do Programa de Governo, 11 de Janeiro de 1980.

05 OUTUBRO 1980

A AD alarga a sua maioria absoluta e Francisco Sá Carneiro vê o seu cargo de Primeiro-Ministro renovado e reforçado.

04 DEZEMBRO 1980

Tragédia de Camarate. O avião em que viajavam Francisco Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, António Patrício Gouveia e restante comitiva despenha-se e provoca a morte de todos os ocupantes.